De repente, armorial: De coadjuvante a solista

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Gilber Souto Maior
soutomaiorgilber@gmail.com

A performance *De repente, Armorial* surge a partir de um estudo aprofundado sobre a história e características específicas da viola do repente ou viola de cantoria, averiguadas e confirmadas durante minha tese sobre a cantoria dos repentistas intitulada *Trajetória de saberes e fazeres: As contribuições de Ivanildo Vila Nova para a cantoria de repente*. A partir do conceito de uma arte brasileira que é influenciada pela cultura popular, idealizado pelo escritor Ariano Suassuna no seu Movimento Armorial, desenvolvemos uma apresentação na qual, esta viola e a própria cantoria são componentes primários no palco e merecedores de todos os olhares trazendo aspectos pertencentes a esta manifestação e criando uma interação com o público, dando assim, a oportunidade de propagar aspectos musicais e estruturais dos chamados pé-de-parede e festivais/congresso de cantadores, locais onde esta manifestação se mantém ativa até os dias atuais. Em alguns gêneros o cantador tem palavras e frases fixas, por exemplo, o término de um quadrão conhecido é "Nos oito pés de quadrão!" e nestes momentos pretendemos criar esta interação com os ouvintes, fazendo com que cantem essas melodias para um melhor entendimento destas formas musicais. Alguns versos serão executados entre as músicas instrumentais com o intuito de mostrar a estrutura poética, bastante rígida, e os contextos onde esses desafios acontecem. Sobre as violas brasileiras, esta é a menos conhecida e propagada, e é identificada erroneamente por muitos com a estrutura que conhecemos por instrumento dinâmico, daí o nome viola dinâmica. Esta nomenclatura virou significado da viola do cantador repentista, e teremos a oportunidade de apresentar a estrutura e afinação correta deste instrumento. Outra característica desta performance é de, além de simular a forma como os cantadores cantam e tocam, apresentarei peças escritas ou adaptadas para esta viola, mostrando a versatilidade deste instrumento como solista. Nas músicas baseadas nos baiões dos cantadores será possível observar o conhecido baião solto, segundo Vila Nova, um baião tipo flamenco, e que se diferencia do cancioneiro caipira por exemplo, onde observamos uma viola mais recheada no acompanhamento, repleta de variantes rítmicas, e ponteados, quer em uma única voz ou de forma duetada. A viola na cantoria de repente é para muitos cantadores considerado um apoio psicológico nos embates e pelejas poéticas. Esta performance está conectada

diretamente com a nossa tese e acredito que essa pode ser uma grande oportunidade de divulgar no meio acadêmico a cantoria dos repentistas, uma manifestação cultural com mais de 150 anos de história e que recebeu em 2021 o reconhecimento e o título de patrimônio imaterial de nossa cultura.

Ponteado (Antonio José Madureira)

Recitativo (2022) – (Gilber Souto Maior)

Oito pés de quadrão & Arábico (2025) – (Gilber Souto Maior)

O vôo de Asa Branca do Ceará (2023) – (Gilber Souto Maior)

Minutagem: 23:16

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/Sp4zv6dxAQ4